



SEFIC 2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

AValiação DOS BENEFÍCIOS DO USO DA MÚSICA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR EM TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO À PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO E INCONTINÊNCIA URINÁRIA MISTA

Angela Kaplon Tomczyk
Orientação: Prof^a M.^a Adriane Bertotto
Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: A incontinência urinária (IU) é definida pela International Continence Society (ICS) como a queixa de qualquer vazamento involuntário de urina (BØ and HILDE, 2013). A IU é mais prevalente na população feminina, atingindo mais de 50 milhões de pessoas em todo o mundo. Acomete aproximadamente 25% de mulheres jovens (14 e 21 anos de idade), 44% a 57% na pós-menopausa (40 e 60 anos) e 75% de mulheres idosas. No Brasil, cerca de 11 a 23% das mulheres apresentam este distúrbio (OLIVEIRA, 2015). Objetivos: Avaliar a ação da inserção da música durante um protocolo de treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) em mulheres com incontinência urinária de esforço (IUE) e mista (IUM). Métodos: Este estudo de abordagem quanti-qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, com mulheres portadoras de IUE e IUM. A avaliação de resultados foi realizada utilizando palpação digital (escala de classificação Oxford modificada), PAD TEST e aplicação de um questionário elaborado pela pesquisadora. O protocolo de tratamento consistiu em oito sessões de TMAP, duas vezes por semana, de 45 minutos, individuais. Resultados: Foram avaliadas 6 mulheres com IUE e IUM sendo a idade média de 55 anos. Observou-se que as mulheres que realizaram a intervenção com a música, apontaram para a importância de um ambiente confortável, acolhedor e relaxante, o que foi atribuído especificamente a música. Quatro categorias se destacaram: motivação, conforto, responsabilidade e confiança no tratamento. Estas categorias foram selecionadas e consideradas de maior relevância e conveniência. O PAD TEST evidenciou uma redução no período pós-intervenções ($p=0,023$), não apresentando diferença significativa entre os grupos com ou sem música ($p=0,700$). Na escala de PERFECT o número de repetições aumentou no período pós-intervenções quando comparado ao número no período pré-intervenções ($p=0,026$), não havendo efeito significativo do grupo ($p=0,368$) ou de ambos os fatores para todas as outras variáveis analisadas ($p>0,05$). Conclusão: Este estudo demonstrou que a intervenção fisioterapêutica do TMAP realizou a melhora da incontinência urinária. Ainda que todos os grupos apresentaram melhora na escala perfect e pad test, não houve resultado significativo entre o basal e final do tratamento e quando comparados entre os grupos na análise quantitativa, talvez pela fato da amostra ser pequena. Na análise qualitativa quatro categorias se destacaram: motivação, conforto, responsabilidade e confiança no tratamento, ambos os grupos tiveram a percepção de estarem recebendo um tratamento adequado e estabeleceram vínculo positivo com a acadêmica. Em relação ao grupo com intervenção musical, as mulheres apontaram para a importância do ambiente confortável, acolhedor e relaxante, o que foi atribuído especificamente à música.

Palavras-Chave: Terapia Complementar; Fisioterapia; Incontinência Urinária .